

Cidade da Paz forma ecólogos

A paz, a ecologia, o encontro das pessoas consigo mesmas e na sociedade, juntamente com o que pode ser feito pela sobrevivência do Brasil e do mundo, foram os temas que preocuparam a Fundação Cidade da Paz, que completou, sexta-feira passada (14), um ano de existência. As atividades desenvolvidas atingiram centenas de pessoas, entre adultos e crianças. O diretor da entidade, Pierre Weil, não sabe precisar exatamente a clientela atendida. Preocupa-se muito mais com que seus objetivos tenham sido atendidos.

A Fundação pretende, agora, preparar ecólogos, fornecer formação olímpica de base e dar continuação ao simpósio sobre temas vitais para a humanidade. O da sobrevivência do Brasil e do planeta já foi abordado, com a participação de José Lut- zemberg, Prêmio Nobel de Ecologia. Serão discutidas, agora, a questão da Fraternidade, Ética e Tecnologia, responsabilidade da mídia no terceiro milênio e oportunidades que restam às organizações, em termos de uma nova cultura organizacional, e revitalização da motivação para o trabalho.

ATIVIDADES

A Fundação Cidade da Paz vem realizando desde sua criação uma série de seminários, cursos e palestras sobre temas como a análise síntese transacional, cosmodrama, retiro zen, além de ter promovido o Mutirão Nacional contra Queimadas. Um curso colônia de férias ecológicas reuniu convênio com a Fundação Educacional, atendeu crianças de escolas públicas em cursos de Arte e Educação, com oficinas, de cerâmica, desenho, dança, natação e apicultura. A Casa do Sol atendeu sessenta crianças de dois a sete anos de idade em projeto da educação Holística pré-primária. O Projeto Belo Balão atendeu cerca de duzentas crianças de escolas particulares, realizando excursões nas quais foram passados ensinamentos sobre a paz e ecologia.

A Fundação tem programado para o mês de julho curso de inverno sobre a Paz e Direitos Humanos, em convênio com a UnB e a Associação Internacional de Pesquisas sobre a Paz, dirigido ao pessoal do Corpo Diplomático envolvido com o tema. O curso será realizado todos os anos, sempre no mês de julho. O primeiro tema a ser discutido é a violência no Terceiro Mundo. Para o mês de agosto estão programados cursos de formação de ecólogos, e Olímpica de Base. O primeiro dispõe de trinta vagas, tendo dois anos de duração. O de Formação Olímpica de Base oferecerá cinquenta vagas, com duração prevista de três anos. Para o simpósio de temas vitais para a humanidade e o Brasil, a Fundação espera contar com a colaboração do PNUD, órgão da ONU.